



DÉFICIT DA METACOGNIÇÃO COMO FATOR DE RISCO PARA COMPORTAMENTO SUICIDA EM INDIVÍDUOS COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

GUILHERME SILVA LIMA MOREIRA; MARIANA OLIVEIRA MENDES

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por prejuízos na comunicação social, padrões comportamentais repetitivos, e dificuldades de regulação emocional. Estudos recentes apontam índices elevados de ideação e comportamento suicida entre indivíduos com TEA, especialmente quando associados a comorbidades psiquiátricas e déficits em habilidades cognitivas e emocionais. Diante disso, este estudo teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão bibliográfica integrativa, de que forma os déficits metacognitivos se relacionam com o risco de comportamento suicida em pessoas com TEA. Foram selecionadas publicações nas bases Google Scholar, PubMed, SciELO, APA PsycNet, com enfoque em descritores relacionados ao transtorno, metacognição e saúde mental. A análise temática dos dados revelou que limitações metacognitivas, como dificuldades na Teoria da Mente, no monitoramento da memória e na autoconsciência emocional, comprometem o reconhecimento e a regulação dos próprios estados psíquicos, dificultando a expressão do sofrimento e o acesso a redes de apoio. Esses déficits, somados a fatores externos como o isolamento social, o estigma e a ausência de suporte especializado, ampliam a vulnerabilidade ao comportamento suicida nessa população. Conclui-se que a compreensão aprofundada sobre a metacognição em indivíduos com TEA pode representar uma via importante na prevenção do suicídio, além de contribuir para práticas terapêuticas mais eficazes e humanizadas.

Palavras-chave: Cognição; Desenvolvimento; Vulnerabilidade.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) refere-se a uma condição do neurodesenvolvimento, que se caracteriza por limitações comunicativas, sociais e motoras, evidenciando comportamentos estereotipados, sendo ocasionado por uma integração de fatores genéticos e ambientais (Araújo et al., 2019). Apesar dos avanços nas pesquisas sobre os critérios diagnósticos e intervenções clínicas do TEA, permanece pendente a compreensão sobre a experiência emocional e o sofrimento psíquico dos indivíduos, sobretudo quando tais fatores não se manifestam de maneira típica.

Nesse contexto, mediante as informações sobre as condições de saúde mental e psiquiátricas em populações autistas, é possível observar taxas predominantes de diagnósticos concomitantes, como Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), transtornos de ansiedade, transtornos depressivos e transtorno bipolar (Lai et al., 2019). Assim, estudos evidenciam maior prevalência de ideação suicida entre indivíduos adultos com TEA, chegando a 66% em ideação ao longo da vida e 35% para planos ou tentativas (Cassidy et al., 2014). Dessa forma, os dados ressaltam a necessidade de analisar os fatores que contribuem para o risco, entre eles os déficits metacognitivos, que podem limitar o reconhecimento do próprio sofrimento.

Segundo Baker e Brown (1980), a metacognição é uma habilidade que envolve reconhecer quais técnicas e recursos são necessários para a realização de atividades cognitivas, além da utilização de meios que envolvam a autorregulação para a sua conclusão. Assim, essa habilidade permite que o indivíduo planeje, supervisione e modifique de forma intencional suas próprias ações cognitivas, ocasionando na resolução de problemas. No entanto, tal capacidade evidencia limitações em pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), conforme demonstrado na meta-análise de Carpenter e Williams (2023), a qual revelou um comprometimento moderado na precisão metacognitiva entre indivíduos autistas em comparação com o desenvolvimento típico, destacando maior dificuldade na infância, podendo flexibilizar na vida adulta, indicando possíveis estratégias adaptativas adquiridas ao longo do desenvolvimento.

O comportamento suicida se caracteriza pela preocupação, pensamento, desejo ou ato que busca intencionalmente causar danos a si mesmo, tendo como objetivo final dar fim à própria vida (Schollosser, 2014). Segundo Camm-Crosbie et al. (2018), adultos diagnosticados com o transtorno do espectro autista passam por maiores riscos de apresentarem comportamentos suicidas, sendo fatores de risco as comorbidades médicas e psiquiátricas, sentimentos de desamparo e desesperança, estressores e dificuldades com apoio social (Hedley e Uljarévic, 2018).

Sendo assim, considerando a relevância da temática, torna-se necessário aprofundar a compreensão sobre os fatores que contribuem para o risco do comportamento suicida em indivíduos com TEA, com ênfase nas limitações metacognitivas e suas implicações no sofrimento psíquico. Nesse sentido, esse estudo tem como objetivo geral analisar, por meio de revisão bibliográfica, de que forma os déficits podem estar associados à manifestação desse comportamento.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo se caracteriza como uma revisão bibliográfica, que consiste na utilização e análise de fontes secundárias de domínio científico, por meio do manuseio e elaboração de contribuições de autores com estudos pré-existentes (Canuto e Oliveira, 2020). Esta pesquisa se caracteriza como uma revisão bibliográfica do tipo integrativa, sendo a mais ampla abordagem para revisão de conteúdos científicos, permitindo incorporar uma definição de conceitos, revisão de teorias e evidências e análise de problemas metodológicos para o tema deferido (Souza, Silva e Carvalho, 2010).

Os estudos científicos utilizados estão dispostos em bases de dados como o Google Scholar, PubMed, SciELO, APA PsycNet. Os critérios para seleção de artigos consistiram em seleção de descritores temáticos, com temas como “Suicídio”, “Transtorno do Espectro Autista”, “Metacognição”, “Saúde mental de pessoas com TEA” e “Relações entre a metacognição e a saúde mental”, sendo artigos publicados em português, inglês e espanhol, referidos nos bancos de dados.

Para análise e discussão dos dados coletados, foi utilizada análise temática, técnica analítica que reuniu dados coletados de estudos dispostos na literatura científica, a fim de integrar, identificar e analisar temas a partir de dados qualitativos (Dias e Mishima, 2023).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, para aprofundar a temática, é necessário compreender a definição de metacognição, caracterizada como a capacidade que possibilita interpretações sobre tarefas e funções cognitivas, envolvendo o domínio de explicitar e refletir sobre eventos cognitivos, utilizando-os de forma intencional. Assim, a metacognição atua como um agente de ordem superior que participa da supervisão dos próprios processos cognitivos, enquanto simultaneamente faz parte destes, abrangendo e possibilitando a existência de habilidades

como previsão, planejamento, monitoramento, controle, seleção, manutenção, julgamentos, sentimentos e regulação emocional (Peixoto, 2021).

Composta por múltiplas habilidades, a metacognição pode ser dividida em conceitos principais, como a metacognição declarativa, que direciona o conhecimento sobre os processos cognitivos, e a regulação metacognitiva, habilidade que envolve monitorar e controlar os processos e experiências metacognitivas (Flavell, 1979). Ademais, a Teoria da Mente refere-se a uma habilidade que consiste em reconhecer, em si e em outros, processos cognitivos como crenças, emoções, desejos e intenções (Premack e Woodruff, 1978).

Os fatores de riscos associados ao comportamento suicida em indivíduos com TEA estão relacionados com aspectos clínicos, psicológicos e sociais. Nesse contexto, a revisão sistemática e meta-análise conduzida por O'Halloran et al. (2022) destaca os principais fatores que contribuem para a vulnerabilidade dessa população, sendo associados a experiências prejudiciais na infância, como bullying, rejeição social, negligência e abuso físico ou emocional. Dessa forma, características presentes no transtorno também podem estar associadas aos riscos, como a dificuldade na regulação emocional, impulsividade e disfunções comportamentais, além da presença de comorbidades psiquiátricas, como depressão, ansiedade e TDAH, principalmente quando não acompanhadas de intervenções precoces.

A relação entre dificuldades emocionais e cognitivas, ausência de suporte especializado e contextos marcados pela incompreensão social produz uma realidade de alta vulnerabilidade ao suicídio entre pessoas com TEA. Tal dimensão é evidenciada em estudos, identificando o isolamento social, a rigidez cognitiva, baixa autoestima e comunicação reduzida como limitações diante as tentativas de expressar possíveis sofrimentos psíquicos (Oliveira e Maia, 2022).

Pessoas acometidas com o Transtorno do Espectro Autista evidenciam déficits em suas habilidades metacognitivas, disfunções executivas deferidas aos processos de ordem superior e dificuldades na cognição social, como competência para a percepção e interpretação de informações sociais, que se destacam dentro deste espectro (Hajir et al., 2022), as quais, por consequência, trazem prejuízos à vida cotidiana desses indivíduos.

Sendo assim, indivíduos dentro do Transtorno do Espectro Autista apresentam falhas em sua consciência da memória, processo que remete à percepção de eventos que ocorreram com o próprio indivíduo, além de dificuldades no monitoramento e na avaliação de processos metacognitivos, bem como em aspectos relacionados à Teoria da Mente. Os resultados de uma pesquisa conduzida por Wilkinson et al. (2010) indicaram que esses indivíduos demonstraram dificuldades para reconhecer processos cognitivos em outras pessoas, além de apresentarem uma autopercepção distorcida e erros na monitoração da própria memória.

Conforme indicado por Huggins et al. (2021), o desenvolvimento tardio de habilidades metacognitivas, como a Teoria da Mente, pode sugerir limitações na autoconsciência emocional, capacidade que envolve identificar e compreender seus próprios processos emocionais. Neste estudo, foram identificadas falhas na autoconsciência emocional, relacionadas a habilidades metacognitivas, que estavam associadas à depressão, ansiedade e isolamento social, prejudicando o desenvolvimento de habilidades cognitivas sociais e evidenciando maior sofrimento psicológico.

Nesse contexto, Carpenter e Willians (2023) indicam, em seu estudo, que diferentes déficits metacognitivos, em especial discrepâncias em tarefas que envolvem percepção de confiança e sentimentos de saber aplicados à de projeção de futuro, podem impactar desde a tomada de decisões básicas até o nível de sucesso acadêmico, afetando diretamente as oportunidades de vida desses indivíduos.

Ao comparar os déficits metacognitivos com os fatores de risco do comportamento suicida em pessoas com TEA, observa-se que essas dimensões apresentam uma correlação significativa, em que as limitações internas no processamento cognitivo dificultam não apenas

a compreensão do próprio sofrimento, mas também a capacidade de mobilizar recursos externos de suporte. Enquanto os déficits metacognitivos comprometem o reconhecimento e a regulação dos estados emocionais, os fatores externos, como o isolamento social e o estigma, ampliam o impacto desse déficit, criando um cenário em que o indivíduo fica mais vulnerável a pensamentos e comportamentos suicidas.

Em sua revisão sistemática e meta-análise, O'Halloran (2022) destaca, como um dos fatores de risco para o comportamento suicida em pessoas dentro do Transtorno do Espectro Autista, a insuficiência na comunicação social, as necessidades de suporte não atendidas e desempenhos insatisfatórios dentro de situações sociais, explicitados por camuflagens e compensações para serem socialmente aceitos. Além disso, Huggins et al. (2021), em sua pesquisa, evidenciaram que dificuldades para relacionar-se e isolamento social surgiram como possíveis implicações dos déficits metacognitivos, devido ao prejuízo no desenvolvimento de habilidades cognitivas sociais, sendo esta uma questão que requer mais pesquisas.

Oliveira e Maia (2022) identificaram, em sua revisão, a rigidez cognitiva, a sensação de pertencimento frustrado e a percepção de sobrecarga como fatores de risco para o suicídio associados ao autismo. Esses aspectos podem se relacionar aos déficits no julgamento de confiança, que prejudicam a interação com pares e levam à persistência em abordagens não satisfatórias, assim como à projeção para o futuro, que evidencia maiores probabilidades de percepções alteradas, conforme apontado por Carpenter e Willians (2023). Tais evidências destacam a necessidade de aprofundamento no tema.

Essa análise sugere que o sofrimento psíquico vivido por pessoas com TEA não pode ser entendido apenas como uma consequência direta dos fatores ambientais ou das comorbidades psiquiátricas, mas sim como um fenômeno influenciado pelas dificuldades metacognitivas que limitam a autoavaliação e a expressão emocional.

4 CONCLUSÃO

Este estudo buscou analisar a relação entre déficits metacognitivos e fatores de risco para o comportamento suicida em indivíduos com o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Os resultados apontam que as limitações metacognitivas, especialmente em habilidades como a Teoria da Mente, autoconsciência emocional e regulação dos próprios processos cognitivos, dificultam o reconhecimento e a expressão do sofrimento psíquico. Esse déficit interno está associado a fatores externos, como isolamento social, estigma e falta de suporte adequado, que agravam a vulnerabilidade desses indivíduos ao comportamento suicida.

Além disso, constatou-se que o sofrimento psíquico em pessoas com TEA não deve ser compreendido exclusivamente pela presença de comorbidades ou condições ambientais adversas, mas sim pela interação entre aspectos cognitivos internos e contextos sociais desfavoráveis. Essa compreensão amplia a perspectiva em relação às necessidades desse grupo, ressaltando a importância de intervenções direcionadas ao fortalecimento das habilidades metacognitivas e à criação de ambientes sociais acolhedores.

Sendo assim, entre as limitações do presente estudo, destaca-se a necessidade de mais pesquisas empíricas que aprofundem a relação entre metacognição e risco suicida em diferentes faixas etárias e níveis do espectro no intuito de explorar estratégias de intervenção que visem tanto o manejo dos sintomas quanto o desenvolvimento de competências metacognitivas que promovam maior autonomia emocional e social.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L. A. de et al. Manual de orientação: Transtorno do Espectro do Autismo. Sociedade Brasileira de Pediatria, São Paulo, v. 1, n. 5, p. 1-24, abr. 2019. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/21775c-MO_-

Transtorno_do_Espectro_do_Autismo.pdf. Acesso em: 13 jul. 2025.

BAKER, L.; BROWN, A. Metacognitive skills and reading. Technical Report, n. 188. Washington, DC: National Institute of Child Health and Human Development, 1980. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED195932.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2025.

CAMM-CROSBIE, L. et al. People like me don't get support: Autistic adults' experiences of support and treatment for mental health difficulties, self-injury and suicidality. *Autism*, v. 23, n. 6, p. 1431-1441, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30497279/>. Acesso em: 25 jul. 2025.

CANUTO, L. T.; OLIVEIRA, A. A. S. de. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. *Psicologia em Revista*, v. 26, n. 1, p. 83–102, 2020. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682020000100006. Acesso em: 20 jul. 2025.

CARPENTER, K. L.; WILLIAMS, D. M. Uma meta-análise e revisão crítica da precisão metacognitiva no autismo. *Autism: The International Journal of Research and Practice*, v. 27, n. 2, p. 512–525, 2023. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/13623613221106004>. Acesso em: 29 jul. 2025.

CASSIDY, S.; BRADLEY, P.; ROBINSON, J.; ALLISON, C.; MCHUGH, M.; BARON-COHEN, S. Suicidal ideation and suicide plans or attempts in adults with Asperger's syndrome attending a specialist diagnostic clinic: a clinical cohort study. *The Lancet Psychiatry*, v. 1, n. 2, p. 142–147, 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Sarah-Cassidy-5/publication/263353672_Suicidal_ideation_and_suicide_plans_or_attempts_in_adults_with_Asperger%27s_syndrome_attending_a_specialist_diagnostic_clinic_a_clinical_cohort_study/links/00b4953aa805b76cac000000/Suicidal-ideation-and-suicide-plans-or-attempts-in-adults-with-Aspergers-syndrome-attending-a-specialist-diagnostic-clinic-a-clinical-cohort-study.pdf. Acesso em: 13 jul. 2025.

DIAS, E. G.; MISHIMA, S. M. Análise temática de dados qualitativos: uma proposta prática para efetivação. *Revista Sustinere*, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 402–411, 2023. DOI: 10.12957/sustinere.2023.71828. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/sustinere/article/view/71828>. Acesso em: 15 jul. 2025.

FLAVELL, J. H. Metacognition and cognitive monitoring: a new area of cognitive-developmental inquiry. *American Psychologist*, v. 34, n. 10, p. 906–911, 1979. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/1980-09388-001>. Acesso em: 29 jul. 2025.

HAJRI, M. et al. Cognitive deficits in children with autism spectrum disorders: toward an integrative approach combining social and non-social cognition. *Frontiers in Psychiatry*, v. 13, p. 917121, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36003981/>. Acesso em: 31 jul. 2025.

HEDLEY, D.; ULJAREVIĆ, M. Systematic review of suicide in autism spectrum disorder: current trends and implications. *Current Developmental Disorders Reports*, v. 1, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/322576962_Systematic_Review_of_Suicide_i

n_Autism_Spectrum_Disorder_Current_Trends_and_Implications. Acesso em: 25 jul. 2025.

HUGGINS, C. F. et al. Autoconsciência emocional no autismo: uma meta-análise das diferenças de grupo e efeitos no desenvolvimento. *Autismo: o periódico internacional de pesquisa e prática*, v. 25, n. 2, p. 307–321, 2021. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7874376/#bibr87-1362361320964306>. Acesso em: 29 jul. 2025.

LAI, M.-C.; KASSEE, C.; BESNEY, R.; BONATO, S.; HULL, L.; MANDY, W.; SZATMARI, P.; AMEIS, S. H. Prevalence of co-occurring mental health diagnoses in the autism population: a systematic review and meta-analysis. *The Lancet Psychiatry*, v. 6, n. 10, p. 819–829, 2019. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(19\)30289-5](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(19)30289-5). Acesso em: 24 jul. 2025.

O'HALLORAN, K. L. et al. Suicidality in autistic youth: a systematic review and meta-analysis. *Clinical Psychology Review*, v. 93, p. 102144, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.cpr.2022.102144>. Acesso em: 19 jul. 2025.

OLIVEIRA, L. G.; MAIA, J. L. F. Depressão e suicídio em adultos com o transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 15, p. e255111537265, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/37265>. Acesso em: 19 jul. 2025.

PEIXOTO, M. A. P.; BRANDÃO, M. A. G.; TAVARES, B. F. Construção de definições operacionais em metacognição. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 25, p. e224728, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/sf6vN6MshvGBDvNbqZPXgCP/>. Acesso em: 29 jul. 2025.

PREMACK, D.; WOODRUFF, G. O chimpanzé tem uma teoria da mente? *Ciências Comportamentais e Cerebrais*, v. 1, n. 4, p. 515–526, 1978. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/1980-27250-001>. Acesso em: 29 jul. 2025.

SCHLOSSER, A.; ROSA, G. F. C.; MORE, C. L. O. O. Revisão: comportamento suicida ao longo do ciclo vital. *Temas Psicol.*, Ribeirão Preto, v. 22, n. 1, p. 133-145, abr. 2014. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2014000100011&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 25 jul. 2025.

SOUZA, M. T. de; SILVA, M. D. da; CARVALHO, R. de. Integrative review: what is it? How to do it? *Einstein (São Paulo, Brazil)*, v. 8, n. 1, p. 102–106, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 jul. 2025.

WILKINSON, D. A. et al. Memory awareness for faces in individuals with autism. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, v. 40, n. 11, p. 1371–1377, 2010. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC3050057/>. Acesso em: 15 jul. 2025.